

Portal

Notícias

Assine já!

Revistas

Artigos Técnicos

Agenda de eventos

Quem somos

Fale conosco

Envie sua notícia

Envie seu artigo

Papéis de parede

Cadastre-se e receba
por e-mail as últimas
notícias!

seu e-mail:

seus interesses:

Pecuária

Agrícola

cadastrar

Frutas

Tratos culturais em abacaxi – tratamento de indução da floração

Pesquisador explica como uniformizar o florescimento e a frutificação do abacaxizeiro, a colheita num período curto e de melhor perspectiva econômica.

As épocas de floração e colheita do abacaxizeiro podem ser antecipadas de modo artificial de alguns produtos químicos aplicados no "olho" ou roseta foliar da planta. Essa é uma prática importante para a exploração comercial do abacaxizeiro, tendo em vista que a produção de floração natural é incerta e desuniforme. A finalidade é uniformizar o florescimento e a frutificação concentrando a colheita num período curto e de melhor perspectiva econômica. Serve para distribuir a produção durante alguns meses, em função da procura de frutos.

A substância mais usada é o carbureto de cálcio, que pode ser preparado do seguinte modo: numa vasilha com capacidade para 20 litros e com tampa, colocam-se 12 litros de água limpa seguida 50 a 60 gramas de carbureto de cálcio; fecha-se bem a tampa e sacode-se a vasilha até se ouvir mais a efervescência ou chiado da reação. Logo depois, coloca-se a água com uma outra vasilha que tenha uma mangueira, ou então em um pulverizador costal do qual se evita a pressão no líquido), e aplicam-se 50 ml da solução (mais ou menos um copo "olho" da planta).

A mistura do carbureto com a água pode ser preparada do mesmo modo, no próprio pulverizador, para evitar entupimentos e desgaste ao equipamento, o carbureto de cálcio deve ser colocado num saquinho de aninhagem ou pano, antes de ser misturado na água para dissolver. O produto é aplicado também na forma sólida (cerca de 0,5g por planta) em períodos chuvosos, sempre com água no centro da roseta foliar.

Outra substância que pode ser usada é o etefon (produto comercial Ethrel ou similar), que se aplica por pulverização sobre toda a planta ou também no centro da roseta foliar. A solução é preparada do seguinte modo: num pulverizador costal, colocam-se 20 litros de água, mais 10 a 20 mL de produto comercial Ethrel (24% ingrediente ativo) e acrescentam-se 400 gramas de uréia e sete litros de pintura. Depois de preparada, aplicam-se de 30 a 50mL da solução por planta.

Em dias mais quentes, a indução floral com o etefon tende a ser menos eficiente e também há diminuição no número de mudas produzidas pela planta. Um outro aspecto que deve ser considerado é que a pulverização com o etefon sobre toda a planta pode determinar florescimento precoce do tipo rebentão, porventura existentes por ocasião do tratamento de indução floral.

A aplicação dos produtos indutores da floração deve ser feita à noite ou nas horas mais frescas do dia (início da manhã ou final da tarde), ou ainda em dias nublados, sempre em plantas com menos um ano de idade e bem desenvolvidas. Isto é, as plantas devem ter um metro ou mais de altura e a folha mais comprida (folha "D") deve estar com 80 g ou mais. Observar, também, o diâmetro da planta, pois quanto maior a base ou tronco da planta, maior será o fruto. Na definição da época para a indução da floração, deve-se considerar a possibilidade de colher os frutos quando os preços sejam mais altos, a exemplo de fevereiro a maio. Mas, em geral, a colheita deve se estender, no máximo, até outubro. Levar em conta que o espaço de tempo entre a indução da floração e a colheita é de, aproximadamente, cinco a seis meses.

Getúlio Augusto Pinto da Cunha
Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical

Outros artigos relacionados:

- [Alumínio tóxico no milho](#)
- [O adubo vem por cima](#)
- [Bem nutrido o feijão produz muito mais](#)
- [Acertando no adubo](#)
- [Adubação orgânica em milho](#)